

VERSUS OESTE CATARINENSE: RESPEITO ÀS POLÍTICAS PÚBLICAS, GÊNERO E SEXUALIDADE

Andressa Antonia Trizotto¹

Alisson Mauricio Monteiro²

Adriana Carolina Bauermann³

Angélica Zanetinni⁴

Ariane Stieven⁵

Claudio Claudino da Silva Filho⁶

Fabíola Feltrin⁷

Jean Bender⁸

1 Acadêmica do 7º período de odontologia da universidade comunitária da região de Chapecó-UNOCHAPECO. Dudatrizotto@unochapeco.edu.br.

2 Psicólogo nas Prefeituras Municipais de Serra Alta e Saltinho, Santa Catarina. Pós graduando do programa de Especialização em Psicoterapia de Orientação Psicanalítica - Universidade Comunitária da Região de Chapecó – UNOCHAPECÓ. E-mail: alissonmonteiro@unochapeco.edu.br.

3 Acadêmica do 8º período de farmácia da universidade comunitária da região de Chapecó – UNOCHAPECO. Bolsista FAPEX.

4 Acadêmica da 10ª fase do curso de graduação em enfermagem da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS). Participante do Grupo de Estudo e Pesquisa GEPEGECE da UFFS/SC. E-mail: gelyzanettini@hotmail.com

5 Acadêmica da 10ª fase do curso de graduação em enfermagem da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS). Bolsista do Programa “Ciência sem Fronteiras”, Edital nº 127/2012 –Austrália, com estágio na Universidade de Wollongong no período de 08/2013 a 12/2014. E-mail: nane_stieven@hotmail.com

6 Enfermeiro, Doutorando (UFSC) e Mestre (UFBA) em Enfermagem, Professor Assistente da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), *Campus* Chapecó-SC, integrante do Laboratório de Pesquisa e Tecnologia em Educação em Enfermagem e Saúde (EDEN/UFSC), Colaborador UNA SUS/UFSC em Atenção Básica para o Programa Mais Médicos e PROVAB, Pesquisador dos grupos/CNPq: GEPEGECE/UFFS, NESCO e EAI/UNIVASF, VSQV/UFBA. E-mail: claudio.filho@uffs.edu.br.

7 Acadêmica da 10ª fase do curso de graduação em enfermagem da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS) - Campus Chapecó. Bolsista no projeto de extensão aprovado no edital Nº804 /UFFS /2014 intitulado- Vivências e Estágios na Realidade do Sistema Único de Saúde no Oeste Catarinense (VER-SUS /Oeste) E-mail: fabiolafeltrin@hotmail.com.

8 Acadêmico do 5º período de enfermagem da Universidade do Estado de Santa Catarina- UDESC. jean_bender@hotmail.com

Introdução: O projeto Vivências e Estágios no Sistema Único de Saúde – VERSUS é uma estratégia para a formação e educação continuada dos recursos humanos do Sistema Único de Saúde (SUS) contando com a participação de movimentos sociais, universidades e serviços vinculados às políticas públicas. Visa à promoção de saúde em um espaço multidisciplinar, possibilitando uma melhor orientação profissional, no sentido de aproximar universitários do campo prático do SUS e dos desafios a ele relacionados. No presente trabalho apresentamos um relato de experiência, a partir do tema “Gênero e Sexualidade”, no contexto da quinta edição do projeto VER-SUS/Oeste Catarinense, ocorrido em julho de 2016, na cidade de Chapecó-SC. A experiência leva em consideração a importância da reorientação profissional na consolidação da Política Nacional de Saúde Integral de Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis e Transexuais (LGBT), instituída pela Portaria MS/GM nº 2.836/2011. O **objetivo** deste trabalho é relatar a experiência de estudantes no processo de formação de profissionais capacitados para promover saúde integral aos usuários nos mais variados âmbitos do sistema único de saúde, a partir do tema “Gênero e Sexualidade”. **Método:** O projeto envolveu 60 viventes, de múltiplos cursos de graduação e diversas áreas da região sul do Brasil, estes foram divididos em grupos com temas diferentes. A temática “Política, cidadania e cultura: respeito as diversidades”, foi o eixo de orientação para as vivências, realizadas nos três níveis de atenção e em setores intermediários de saúde, onde foi abordado o tema gênero e sexualidade, e suas políticas no âmbito do SUS. As experiências eram feitas por meio de visitas, observações e discussões focados nos espaços de promoção a saúde. **Resultados:** Através das vivências e imersões nos serviços de saúde, foi possível conhecer como funcionam as políticas públicas voltadas à população LGBT. A partir da observação do serviço e da discussão do tema gênero e sexualidade com profissionais e usuários, percebemos que em alguns serviços os profissionais estão, de certa forma, despreparados para atender a diversidade de gênero, manifestando dificuldades na implementação da Política de Saúde LGBT em sua integralidade. Por outro lado percebeu-se que muitos destes serviços se mostraram livre de preconceitos ao assunto, sendo que nestes serviços os pacientes sentem-se acolhidos, de modo que se percebe a prática das diretrizes previstas na Política de Saúde LGBT. Destacamos que, como a política é composta por um conjunto de diretrizes que contem recursos e estratégias para promoção de saúde, é de extrema importância a qualificação profissional para a operacionalização dos serviços de modo que garanta acesso universal e atenção integral aos usuários, independente de sua identidade de gênero, também respeitando a equidade no controle social. **Conclusão:** As vivências têm importante significado na formação acadêmica de todas áreas, mostrando o contexto de cada uma no SUS, percebendo que saúde envolve redes, lazer, esporte, movimentos sociais, organização da sociedade civil e pública. Ampliando assim o conhecimento, baseado num olhar e um pensamento crítico sobre a realidade atual do SUS. A partir das experiências acima citadas, fomos instigados a pensar e obter novos modos de produzir saúde.

Palavras chaves: Gênero e sexualidade. Saúde coletiva. Interdisciplinaridade.
